

O CRENTE E O MUNDO: CONFORMAÇÃO OU TRANSFORMAÇÃO?

Jaécio Matos Santos

“E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus” (Romanos 12:2).

1. INTRODUÇÃO

Gosto muito desse versículo bíblico. Certamente foi um momento de muita lucidez e inspiração do apóstolo Paulo, quando o escreveu. Essa passagem das escrituras sagradas traduz muito bem o sentido da existência do evangelho da ação e, ao mesmo tempo, o da graça de Jesus. Nesse verso podemos entender e definir de fato quem somos nós e porque e para que vivemos. Ele define, em poucas palavras, quem é um verdadeiro cristão.

Que mundo é esse que não devemos nos conformar? Em outra tradução bíblica a palavra mundo é substituída por “presente século”, no sentido de que abarca toda uma geração de tempo vivido, revelando suas anomalias e os desvios éticos e morais da sociedade secular.

Nesse sentido, não devemos nos conformar com o mal desse século, que pode ser tudo aquilo que afronta o evangelho puro e santo da graça do Senhor Jesus. Isto é, as injustiças de qualquer natureza, a idolatria, a soberba, o engano, a falsidade, a mentira, o ódio, a inveja, a ganância, a falta de amor e perdão, os maus tratos para com o meio ambiente, as falsas doutrinas e heresias; enfim, tudo aquilo que é fruto do pecado e que se opõe ao evangelho vivido e pregado pelo mestre Jesus.

Mas, não se conformar com essas coisas, ou somente indignar-se com elas não é suficiente para a transformação necessária. É muito fácil ver, sentir e indignar-se com tudo que está errado no mundo; criticar e colocar a culpa nos outros, no sistema econômico, na religião ou no governo, etc. Mais difícil é se reconhecer, e se incluir, e se identificar nesse processo como co-responsável por toda essa problemática.

Portanto, se fazemos parte desse mundo, ou pertencemos a ele, somos também, de certa forma, cúmplices de tudo o que acontece ao nosso redor, seja por negligência, omissão ou intromissão. Nesse contexto, como resultado, poderemos nos tornar (como cidadãos) os principais agentes dessa transformação, se assim desejarmos.

2. QUAL É A NOSSA IDENTIDADE?

Nessa ótica, pensando na vida em sociedade, podemos identificar pelo menos quatro tipos de indivíduos: 1) os conformados com o mundo; 2) os inconformados críticos; 3) os inconformados formatados e 4) os inconformados renovados.

Eis a questão: Em qual desses tipos de pessoas se classificaria o que podemos chamar de verdadeiro ou autêntico cristão?

1) *Os conformados com o mundo*

Se conformar (agir conforme as regras e condições estabelecidas) com o mundo é para aqueles que querem continuar do jeito que estão. Esses querem “dançar conforme a música”. Já estão saturados com tudo, não têm esperança na mudança e/ou estão acomodados, achando que o mundo é assim mesmo e não tem mais jeito.

São pessoas que se deixam envolver com o mundo de tal maneira que o pecado e o engano cegaram o seu entendimento da verdade: *“Porquanto, tendo conhecido a Deus, não o glorificaram como Deus, nem lhe deram graças, antes em seus discursos se desvaneceram, e o seu coração insensato se obscureceu”* (Romanos 1: 21).

2) *Os inconformados críticos*

O segundo tipo de indivíduo é aquele que não se conforma (se indigna facilmente) com os problemas, critica tudo e a todos, mas não se dispõe para a mudança necessária e não se inclui no processo. Muitas vezes tem conhecimento do que acontece na sociedade e no mundo, porém, não se reconhece e nem se compromete com a transformação.

Esses indivíduos que se comportam dessa maneira geralmente são egoístas, orgulhosos e não são humildes para o arrependimento, que os credenciaria para a restauração e a transformação da vida pessoal. Assim, deixam-se envolver com vãs filosofias, com o seu “eu” (razão), que os impedem de alcançar o discernimento e a verdade: *“Dizendo-se sábios, tornaram-se loucos. E mudaram a glória de Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, e de aves, e de quadrúpedes, e de répteis”.* (Romanos 1: 22-23).

3) Os inconformados formatados

O terceiro tipo de pessoa diz respeito àqueles que, mesmo não se conformando com este mundo, perderam o discernimento espiritual por terem se deixado formatar por dogmas e doutrinas religiosas criadas além da palavra de Deus; e também pela cultura dominante (utilitarista e consumista).

“Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação” (II Pedro 1:20). *“Porque eu testifico a todo aquele que ouvir as palavras da profecia deste livro, que se alguém lhes acrescentar alguma coisa, Deus fará vir sobre ele as pragas que estão escritas neste livro”* (Apocalipse: 22:18). *“Mas o Espírito expressamente diz que nos últimos tempos apostatarão alguns da fé, dando ouvidos a espíritos enganadores e a doutrinas de demônios”* (I Timóteo 4:1).

Preocupam-se muito em agradar à denominação eclesiástica e aos seus líderes; praticam rituais, dogmas ou cultos supostamente “revelados” pelo Senhor, que os tornam presa fácil das heresias e da manipulação religiosa e espiritual:

“Tende cuidado, para que ninguém vos faça presa sua, por meio de filosofias e vãs sutilezas, segundo a tradição dos homens, segundo os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo” (Colossenses: 2:8). *“E também houve entre o povo falsos profetas, como entre vós haverá também falsos doutores, que introduzirão encobertamente heresias de perdição, e negarão o Senhor que os resgatou, trazendo sobre si mesmos repentina perdição”* (II Pedro 2:1).

Esses podem se comportar como os fariseus, que procuram cumprir ao pé da letra a Lei e aos usos e costumes do seu tempo: *“Alguns, porém, da seita dos fariseus, que tinham crido, se levantaram, dizendo que era mister circuncidá-los e mandar-lhes que guardassem a lei de Moisés* (Atos 15:5).

São pessoas que se preocupam mais com a aparência (exterior) do que com a essência (interior):

“Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas, porque limpais o exterior do copo e do prato, mas estes, por dentro, estão cheios de rapina e iniquidade! Fariseu cego, limpa primeiro o interior do copo, para que também o seu exterior fique limpo! Vocês são como sepulcros caiados, que por fora, se mostram belos, mas interiormente estão cheios de ossos de mortos e de toda imundícia! Assim também vós exteriormente pareceis justos aos homens, mas, por dentro, estais cheios de hipocrisia e de iniquidade” (Mateus 23.25-28).

Geralmente medem a sua espiritualidade de acordo com a frequência aos cultos, a obediência às orientações de seus líderes e aos seus esforços pessoais e trabalhos em prol da organização eclesiástica a qual fazem parte.

Para eles, quanto mais dedicado forem à igreja, à obra... (organizações eclesiásticas) mais espirituais e santificados se tornam. Porém, devido ao fardo que carregam, não conseguem viver o que pregam: *“Agora, pois, por que tentais a Deus, pondo sobre a cerviz dos discípulos um jugo que nem nossos pais nem nós podemos suportar”?* (Atos 15:10)

Geralmente são membros de seitas, que apesar de também usar a bíblia como referência, interpretam textos sagrados fora do contexto, para adequá-los às suas conveniências doutrinárias e regras estabelecidas:

“Se alguém ensina alguma outra doutrina, e se não conforma com as sãs palavras de nosso Senhor Jesus Cristo, e com a doutrina que é segundo a piedade, é soberbo, e nada sabe, mas delira acerca de questões e contendas de palavras, das quais nascem invejas, porfias, blasfêmias, ruins suspeitas” (I Timóteo 6:3-4).

Tais indivíduos estão tão convictos naquilo que crêem, que dificilmente conseguem enxergar outro tipo de evangelho, e sequer admitem estar equivocados. Conseqüentemente, se tornam presos ao sistema religioso e cegos para discernir o mundo espiritual à sua volta:

“Pela hipocrisia de homens que falam mentiras, tendo cauterizada a sua própria consciência” (I Timóteo 4:2). “Não vos deixeis levar em redor por doutrinas várias e estranhas, porque bom é que o coração se fortifique com graça, e não com manjares, que de nada aproveitaram aos que a eles se entregaram” (Hebreus 13:9).

Dentro desse grupo podemos também classificar certas pessoas que pertencem a determinados partidos políticos ideológicos e organizações secretas. Acrescentam-se ainda, com destaque, muitos que estão alienados pelo sistema econômico-político-social ao qual vivem e são formatados por uma cultura utilitarista e consumista, que valorizam mais o ter do que o ser.

Segundo a tradução bíblica na linguagem contemporânea de Eugene Peterson, o verso dois (2) do capítulo doze (12) da carta do apóstolo Paulo aos Romanos (que é o texto base deste estudo que ora comento) diz assim:

“Não se ajustem demais à sua cultura, a ponto de não poderem pensar mais. Em vez disso, concentrem a atenção em Deus. Vocês serão mudados de dentro para fora. Descubram o que ele quer de vocês e tratem de atendê-lo. Diferentemente da cultura dominante, que sempre os arrasta para baixo, ao nível da imaturidade, Deus extrai o melhor de vocês e desenvolve em vocês a verdadeira maturidade”.

4. Os inconformados renovados

O quarto tipo de indivíduo é aquele que consideramos possuir as características do autêntico e verdadeiro cristão. É aquele que não se conforma com este presente século, não se deixando formatar por essa cultura dominante e corrompida: *“Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo” (Filipenses 2: 15).*

Pertencem a este grupo os humildes e nobres, os puros de coração. Reconhecem que fazem parte desse mundo, mas não se deixam contaminar por ele; que também é um pecador arrependido, propício a buscar a transformação e a santificação em Cristo Jesus:

“Que, quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano. E vos renoveis no espírito do vosso sentido. E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça e santidade” (Efésios 4:22-24).

Vivem em sinceridade e quebrantamento diante do seu Deus: *“Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração: prova-me e conhece os meus pensamentos. E vê se há em mim algum caminho mau, e guia-me pelo caminho eterno” (Salmos 139:23-24).*

Quem age assim se torna um cidadão pró-ativo na sociedade, demonstrando seu caráter cristão, sua nobreza, sensatez e dignidade; estando, portanto, em condições de produzir os frutos do Espírito Santo: *“Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança. (Gálatas 5:22).* E Jesus ainda conclui dizendo: *“Toda árvore boa produz bons frutos e toda árvore má produz maus frutos” (Mateus 7.17).*

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O que vai diferenciar os autênticos cristãos dos demais tipos de indivíduos é justamente porque eles não são apenas inconformados com este presente século; que reconhecem estar no mundo (quem somos nós, afinal; e o que fazemos aqui?). Mas, principalmente, porque eles abrem os seus corações e dão liberdade para que seja feita a mudança profunda e necessária do “eu” (indivíduo), através da renovação da mente.

Uma vez transformados pela renovação da mente os verdadeiros cristãos podem se conhecer mais profundamente e entender a sua razão de ser e existir no mundo; e quais valores devem preservar e seguir:

“Com o fim de sermos para o louvor da sua glória, nós o que primeiro esperamos em Cristo. Em quem também vós estais, depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa. Tendo iluminados os olhos do vosso entendimento, para que saibais qual seja a esperança da sua vocação, e quais as riquezas da glória da sua herança nos santos” (Efésios 1: 12,13 e 18). “Tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude e louvor, seja isso que ocupe o vosso pensamento.” (Filipenses 4:8).

Meu querido irmão e Pr. Jarbas, em sua reflexão dizia:

“Jesus nos deu uma identidade. Somos o sal da terra e a luz do mundo, logo não estamos aqui para sermos influenciados, mas para influenciarmos, vivermos na contracultura prevalecente, sermos astros em meio a essa geração perversa e corrompida, brilharmos diante dos homens com as nossas boas obras, para que eles glorifiquem ao nosso Pai que está nos céus. O sal tem que ser sávido e não insípido”.

Dessa forma, renovados e libertos da formatação e influência do mal desse século, somos aptos a discernir o santo do profano. E podemos experimentar qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

No velho testamento essa vontade de Deus se traduziu através da Lei e dos profetas. Nos nossos dias ela se revela a nós através de Cristo Jesus. Em Cristo, somente, há possibilidade da mente ser completamente renovada. E Isso é privilégio para aqueles que resolvem não se conformar com esse mundo e que procuram continuamente o aperfeiçoamento na vida cristã. *“Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? Mas nós temos a mente de Cristo” (1 Coríntios 2:16).*

Concluindo, já vimos que ser conformado com esse mundo é aceitar o que está aí, achando tudo aparentemente normal; é está com a mente formatada pelos valores desse presente século. Permanecer assim é ficar impossibilitado de tomar qualquer atitude de mudança, tampouco fazer qualquer juízo de valor para discernir o certo do errado. É não querer compromisso algum com Deus. E, como resultado, perde-se a benção da salvação e o discernimento espiritual.

Compartilhando com o meu irmão e Pr. Jarbas, a grande questão é:

“O que eu estou fazendo com o que querem fazer de mim? Eles querem nos moldar como um bando que satisfaça seus interesses. Clamemos a Deus que coloque em nossas cabeças o capacete da salvação para que a nossa mente não seja deteriorada pelos inimigos externos, que estão o tempo todo querendo entrar e fazer morada em nosso mundo interior. Como Davi orou mandando estes assassinos caírem fora, assim também devemos orar e levar os nossos pensamentos cativos a Cristo, tendo a mente dele, como disse muito bem o Apóstolo Paulo – “Eu tenho a mente de Cristo”.

Assumir o papel de autêntico e verdadeiro cristão é estar disposto à renovação da mente, constantemente. É entender e incorporar os valores da fé como meio de graça; praticando os ensinamentos de Jesus o nosso Salvador e Senhor e vivendo o pleno evangelho da graça.

Não um evangelho conformado com este mundo, mas o simples e puro evangelho da verdade, do amor e da graça de Jesus, que transforma e liberta o

ser humano, se assim ele quiser (Deus nos deu o livre arbítrio). *“E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará.” “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8: 32 e 36).*

Finalmente, fica uma pergunta para a nossa reflexão pessoal: Será que alguém, quando chega perto de mim, encontra frutos? Eu estou alimentando a vida dos outros com a minha vida? O que estou fazendo aqui como servo de Deus, Criador de todas as coisas? Eu estou de fato produzindo frutos bons?

Caro leitor, espero que este singelo estudo possa servir a nós como um alento e nos encher de vontade e fé, para prosseguirmos nessa caminhada triunfal na presença do nosso Senhor Jesus para todo o sempre.

Ao único Deus, sábio, seja dada glória por Jesus Cristo para todo o sempre. Amém. (Rom 16:27).

Graça e Paz de Jesus!